

REQUERIMENTO

“Solicita ao Poder Executivo informações sobre o procedimento agendamento de consultas médicas nas unidades de saúde.”

Sr. Presidente

Srs. Vereadores,

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Sr. Prefeito Municipal, solicitando informações sobre qual o mecanismo de agendamento de consulta e de retorno, assim como quantos médicos há por unidade de saúde da atenção básica e, destes, quantos estão trabalhando e quantos estão eventualmente afastados, de férias ou de licença, por unidade de saúde da atenção básica. O mesmo pedido se estende ao atendimento de saúde especializada.

Este Vereador tem sido questionado sobre o agendamento de consultas médicas nas unidades de saúde básica e de atendimento especializado no âmbito do Município, vez que, segundo constatou, as pessoas ficam expostas em filas constantes, tendo de chegar muito cedo, mesmo de madrugada a algumas unidades para pegar senha, o que, por sua vez, não significa que a pessoa necessariamente obterá o agendamento pretendido.

Moradores reclamam da dificuldade em conseguir agendamento e retorno nas consultas, o que vem prejudicando o acompanhamento de tratamentos médicos, tanto nas unidades de saúde da atenção básica constituídas das unidades de saúde da família dos seguintes bairros: Belas Artes, Centro, Coronel, Gaivota, Grandesp, Guapuranga, Guapurá, Loty, Oasis, Savoy e Suarão. Assim como das unidades de atenção especializada: CAPS II – Centro de Atenção Psicossocial; CEDI – Centro Especializado em Diabetes; Central de Reguladora de Vagas; Centro de Especializadas Médicas – CEMI; Centro de Infectologia de Itanhaém – CINI; CRESCRIM; Centro Municipal de Reabilitação; Hospital Regional; Programa Amamentar; Programa Cuidar; Teste Rápido e de TFD – Tratamento Fora do Domicílio.

É de registrar, ainda, Presidente, que são inúmeros os relatos de munícipes que vão à algumas unidades, ficam na fila para pegar a senha e, às vezes, simplesmente não conseguem, tendo de voltar para casa e tentar, quem sabe, outro dia.



É curioso, ainda, que algumas unidades de saúde designam pouco espaço de tempo para os agendamentos sendo que, em alguns casos, como aconteceu na semana retrasada, deixam de marcar consulta porque o “médico não está”. Afinal, qual a normatiza sobre a questão? Cada posto de saúde faz como quer? Idosos, crianças e pessoas doentes têm realmente de ficar de madrugada em fila para conseguir agendar consulta? Aqui, presente, mais que tudo, a necessidade do problema ser resolvido, pois, que ele existe – e já faz tempo – todo sabe.

Assim, solicito as seguintes informações:

1. Qual a normativa, por parte da Secretaria Municipal de Saúde, para orientar as administrações dos postos de saúde sobre o agendamento de consultas e retornos médicos? Se existe, enviar a norma e a comprovação de sua ciência a todas as unidades; se não existe, por que não?
2. Idosos e pessoas com deficiência têm preferência no agendamento das consultas e retornos? Se têm, como se dá essa prioridade? Eles têm de pegar as filas que ordinariamente são empregadas por algumas unidades para as marcações de consultas e retornos?
3. Quais os dias e horários de agendamento de consultas e de retorno em cada uma, de modo especificado, das unidades de saúde da atenção básica?
4. Como este vereador e outros já levaram essa demanda por diversas vezes à Secretaria Municipal de Saúde, por que foi alterado o mecanismo de agendamento manual para o eletrônico? Há projeto nesse sentido? Se há, enviar a documentação; se não há, por que não?
5. Quantos médicos há por unidade de saúde e, destes, quantos estão trabalhando e quantos estão eventualmente afastados, de férias ou licença, por unidade de saúde da atenção básica? Especificar de maneira individualizada.
6. Qual é o mecanismo de agendamento de consultas e retorno médico nas unidades de atendimento médico especializado no Município? Quantos médicos há e quantos estão trabalhando, por área de atuação especializada.
7. Quem é o responsável direto pelo gerenciamento dos serviços da atenção básica de saúde? Existe um plano de trabalho, com identificação das deficiências e o estabelecimento de metas e prazos? Se existe, enviar.



8. Há reclamações na Ouvidoria da Saúde sobre o mecanismo de agendamento de consultas e sobre as insistentes filas nas unidades? Se há, enviar a documentação e explicitar quais foram as medidas tomadas para equacionar o problema.
9. Qual unidade da atenção básica de saúde registra o maior número de satisfações/reclamações de usuários e/ou dificuldades administrativas por conta de funcionários e/ou de estrutura física?

Ressalto, por fim, senhor Presidente, que o requerimento visa a informar a população quanto ao atendimento médico do serviço público oferecido na cidade, motivo pelo qual peço o apoio e a aprovação, pelos vereadores, deste pedido de informações.

Sala “Dom Idílio José Soares”, 23 de outubro de 2023.

RUTINALDO BASTOS

Vereador

